

Huguette Gallo



Instagram: @ huguette.gallo
Email: huguette.gallo@gmail.com

Estrelando Edmundo Carneiro, Albano Sales e Maurício Zottarelli

O Cineteatro Itália, em Rio Claro, vai vibrar diferente — daqueles momentos raros que a gente sente na pele e leva pra vida. VibraBrasil chega celebrando a alma da música brasileira num espetáculo intenso, sofisticado e de arrepiar, nesta sexta e sábado às 22h.

No palco, três artistas de peso internacional se encontram para criar algo que vai muito além de um show. É troca, é conexão, é Brasil em sua potência máxima — quente, diverso e cheio de histórias pra contar. O comandante dessa viagem é o campineiro Edmundo Carneiro, percussionista brasileiro radicado na França e reverenciado pelo mundo afora. Com passaporte carimbado por mais de 66 países, ele já dividiu o palco com monstros sagrados como Baden Powell, Tânia Maria, Seu Jorge, Ivan Lins, Chucho Valdés, Eddie Gomez, Toots Thielemans e Ali Farka Touré, não à toa é chamado de “músico mago”.

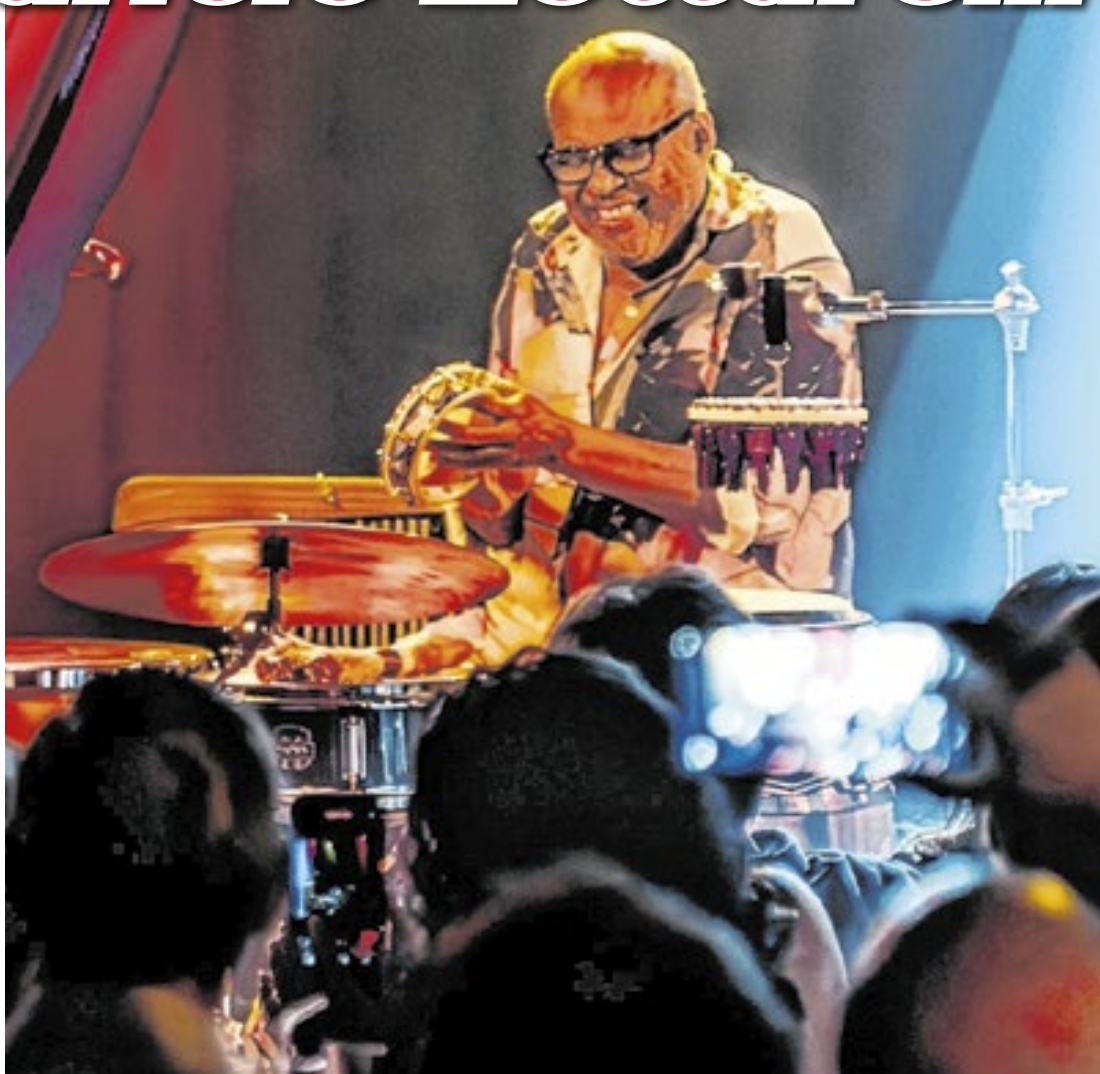
E é exatamente isso que acontece ali: Edmundo transforma percussão em história, em ritual, em arrebatamento. Cada toque conduz o público

por uma viagem poderosa entre o samba, o jazz, as raízes africanas e as tradições ancestrais brasileiras.

Ao lado dele, o pianista Albano Sales, um dos nomes mais respeitados da música instrumental na região de Campinas e no cenário nacional.

Começou no piano aos cinco anos, estudou com feras como Almeida Prado e Hans-Joachim Koellreutter, e construiu uma carreira que passeia com classe pelo erudito, pelo jazz e pela MPB. Já tocou com Airto Moreira, Flora Purim, Pery Ribeiro, Raul de Souza — e tem dois discos autorais aclamados pela crítica. Seu piano? Lírico, elegante e sempre surpreendente.

Fechando essa constelação, direto de Nova York, o baterista Maurício Zottarelli — um dos brasileiros mais respeitados lá fora. Indicado ao Grammy, vencedor do Prêmio da Música Brasileira e presente em mais de 100 discos, Zottarelli já tocou com Hiromi, Eliane Elias, Esperanza Spalding, Toquinho, Rosa Passos, Richard Bona e Paquito D’Rivera. A presença dele leva o espetáculo a outro patamar.



Divulgação

O novo queridinho das ceias:

Esqueça a velha ideia de que só peru, bacalhau e tender comandam as festas. Nas ceias de Natal e Ano Novo, um novo protagonista tem chamado atenção — e ele vem servido em taça com muito gelo, aroma e frescor: o gin. Refrescante, versátil e cheio de personalidade, o destilado ganhou espaço nas mesas brasileiras e já aparece como a escolha preferida de quem quer deixar as celebrações mais leves e contemporâneas. “Harmonizar gin com a ceia é perceber que ele vai além do drink refrescante. Ele conversa com os sabores da mesa”, conta Arthur Flosi, sócio-fundador da BEG Destilaria. Segundo ele, as notas cítricas e herbais do gin artesanal ajudam a equilibrar pratos mais intensos e realçam temperos clássicos do Natal. E não é à toa que o Brasil está sob os holofotes. A BEG, localizada em Joaquim Egídio (Campinas/SP), ganhou destaque mundial

Gin

vira estrela das festas de fim de ano

ao conquistar o título de Melhor Gin Clássico do Mundo 2024, segundo a *Forbes* e a *IWSC*. O premiado BEG New World Navy Dry Gin — que levou duplo ouro e notáveis 98/100 — combina botânicos tradicionais com ingredientes tipicamente brasileiros, como Sabugueiro do Brasil e folhas de pitangueira. É brasilidade em forma de destilado.

E a experiência vai além da taça: a BEG Experience vem atraindo visitantes em busca de vivências sensoriais — da explicação sobre botânicos até a criação de receitas exclusivas. É o tipo de programa

Matheus Campos/Divulgação



que combina viagem, gastronomia e descobertas, tudo na mesma visita. No final, é essa mistura de sabor, técnica e sensorialidade que faz o gin conquistar espaço definitivo nas mesas brasileiras. “Cada aroma — do cítrico ao herbal — valoriza os pratos e cria uma experiência mais elegante e equilibrada”, diz Flosi.

Divulgação



Janis Joplin

ganha exposição inédita no Brasil em 2026

Ícone dos anos 1960, Janis Joplin será tema da mostra em 2026 no MIS São Paulo, com curadoria de André Sturm. Mais de 300 peças originais da artista desembarcam em São Paulo-figurinos, fotos, manuscritos e objetos vindos diretamente de Los Angeles. A cantora esteve no Rio de Janeiro em 1970 para participar do carnaval, e também na tentativa de se internar em uma clínica e se livrar do vício em drogas, que lhe rendeu explosão do Copacabana Palace. Joplin teve até planos de um show ao ar livre, que foi vetado pelo regime militar.